

## **Plantas de cobertura no controle de plantas daninhas**

Luiz Antonio Odenath Penha<sup>1</sup>, Telma Passini<sup>2</sup>

IAPAR<sup>1</sup>, IAPAR<sup>2</sup>

No plantio direto o controle de plantas daninhas é focado em controle químico, mas diferentes plantas de cobertura podem promover diferentes níveis de controle, reduzindo a necessidade de controle. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes coberturas no controle de plantas daninhas. As coberturas foram semeadas no inverno, manejadas com rolo-faca e semeada soja em plantio direto. Os tratamentos com soja foram subdivididos em com e sem controle de plantas daninhas, e o rendimento da soja avaliada ao final do ciclo. O experimento foi realizado em delineamento de blocos casualizados com 4 repetições. Antes da semeadura de soja foi realizado o controle em área total. Os tratamentos com aveia e centeio proporcionaram resultados estatisticamente iguais nas parcelas com e sem controle. Esse resultado indica que as gramíneas foram eficientes no controle de plantas daninhas, e que não seria necessário controle. Os tratamentos capinados com linho e tremoço foram superiores à sem capina. A menor relação C/N e massa dessas culturas comparadas às das gramíneas pode explicar esse resultado. O pousio com e sem capina proporcionaram resultados semelhantes. Esse resultado não é o normalmente esperado, mas pode ser devido ao clima atípico ocorrido no inverno, que foi quente e chuvoso, favorecendo a emergência de plantas daninhas antes da semeadura da soja o que teria reduzido o banco de sementes. As gramíneas aveia e centeio podem ser utilizadas para cobertura de solo com efeito significativo no controle de plantas daninhas em plantio direto de soja.

**Palavras-chave:** *Avena sativa*, *Lupinus albus*, *Linum usitatissimum*, *Secale cereale*